

- A REVOLTA DE RIBEIRÃOZINHO-  
24 HORAS DE MONARQUIA- NOTAS-

José ROMANELLI  
(Corresp. do "ESTADO DE S. PAULO")

Entre os episódios mais interessantes e pitorescos da história das cidades do interior destaca-se, sem dúvida alguma o movimento revolucionário irrompido a 23 de agosto de 1902, na então vila do Ribeirãozinho, hoje a culta e bela cidade de Taquaritinga, incrustada no coração da zona araraquarense. O movimento insurrecional teve por escopo, nada mais nada menos do que a restauração da monarquia no país e segundo expressão do conhecido causídico e historiador Artur Mendes, teve a duração das -"rosas de Malherbe", a efêmera existência de um dia apenas. Aliás na cidade de Pinhal, então Espírito Santo do Pinhal, movimento idêntico, com igual objetivo, e obedecendo ao mesmo plano, irrompeu no dia imediato - 24 de agosto de 1902 - logrando perdurar ali por mais tempo, pois naquela cidade a agitação triunfante se manteve por 36 horas, com 12 horas, portanto, de vantagem sobre a sua companheira de ideal. Embora esporádicos e isolados, aqueles atos dos revolucionários de Ribeirãozinho e Pinhal, foram bastante significativos para a época e demonstraram ao país estupefato, a energia moral e firmeza de caráter dos sacudidos cablocos daquele tempo, os quais, fiéis ao plano estabelecido, não retrocederam e na data aprazada deram o -grito restaurador - sozinhos, embora inseguros do êxito da rebelião que promoviam.

-É preciso saber, escreve Artur Mendes, que a revolta de Ribeirãozinho (como de Pinhal) obedeceu a um plano político calmamente refletido e estudado com grandes vagares. A ele estavam associados dezenas e dezenas de municípios. O Conselho deliberativo em S. Paulo. Da Capital partiam agentes sagazes, telegramas enigmáticos incompreendidos nas estradas de ferro, porém perfeitamente decifrados pelos revolucionários. - Havia dinheiro em caixa e estoque de armas. No Rio de Janeiro altos personagens correspondiam-se com outros de S. Paulo. Afinal, depois de ter sido julgado tudo pronto, foi designado o dia 23 de agosto para a eclosão do movimento. E quando se esperava o levante geral, apenas a sertaneja vila de Ribeirãozinho e a cidade de Pinhal se ergueram de armas na mão. Os jornais da Capital, instalados na rua 15 de novembro, afixavam naquele memorável dia, nos seus "placards" em destaque, a sensacional notícia:- "FOI PROCLAMADA A MONARQUIA EM RIBEIRÃOZINHO" -, notícia que causava à multidão ali reunida as mais desencontradas emoções. Riam-se uns e teciam comentários jocosos da audácia dos homens de Ribeirãozinho, ao passo que outros mostravam-se apreensivos e ponderavam que a situação era delicada e que graves acontecimentos se esperavam em S. Paulo e no Rio naquele mesmo dia. Mais tarde outro telegrama anunciava que E. Santo do Pinhal secundava o gesto de Ribeirãozinho, -

causando sérias apreensões ao governo do Estado. Enérgicas medidas foram então postas em prática contra os dois focos rebeldes e inúmeras e severas ordens foram expedidas por telegramas do palácio do governo. A um político de Jaboticabal, então sé de da comarca de Ribeirãozinho, foi enviado um do seguinte teor: - "Não poupe dinheiro nem balas".

Não foi felizmente disparado um tiro sequer para reprimir a intetona aqui, aliás - "a única tentativa séria, trabalhada para a restauração do antigo regime" - como a definiu Artur Mendes.

Para compilação desta reportagem valemo-nos do testemunho de pessoas que participaram da revolta. Sobretudo aproveitamos - um trabalho, revista teatral, da autoria do prof. Lindolfo Barbosa de Camargo, já falecido, e intitulada - "A REVOLTA DE RIBEIRÃOZINHO - 24 HORAS DE MONARQUIA". O autor, espírito de boêmio, aventureiro, participou dos conluios e preparativos para o movimento. O seu trabalho, escrito em linguagem simples, desataviada, reflete com precisão e fidelidade as peripécias - desenroladas na ocasião. Sabemos por êle quais os mentores do movimento em Ribeirãozinho: - Joaquim Mateus Corrêa, Leonardo Botelho, Pedro Paulo Corrêa, cel. João Ferreira de Castilho, J. Alvarenga, Alberto Costa, João de Toledo Lara e o cel. Gustavo Augusto de Moraes todos lavradores; o médico Dr. Eulógio de Matos Pitombo, além dos irmãos José e Araldo Ferreira Leite, Tomás Sebastião de Mendonça, Osório de Souza proprietários na vila e Avelino de Campos Negreiros escrivão de polícia e muitos outros. As reuniões conspiratórias realizavam-se nas fazendas de Joaquim Mateus Corrêa, Leonardo Botelho e J. Alvarenga. Tudo delineado e deliberado, registra Lindolfo Barbosa de Camargo as expressões de João Toledo Lara; - "Amanhã às 3 horas da madrugada entraremos em Ribeirãozinho e faremos parar o trem e cercamos a vila" - A uma interrogação se haveria emprego de armas, responde Joaquim Mateus Corrêa: - "Qual nada ! A essa hora lá no Rio de Janeiro tudo está preparado. O que é preciso é de que depois que chegarem os telegramas da deposição de Campos Salles, reunirmo-nos todos para consultar a Nação. E outra coisa havemos de fazer: entrar em Ribeirãozinho às 3 horas da madrugada porque a nossa intenção é esta: tomar café em Ribeirãozinho, almoçar em Araraquara, jantar em Campinas e tomar chá no palácio do governo da Capital".-

Afinal, à hora aprazada, os monarquistas em avultado número, - procedentes de todos os cantos do município, invadem a vila, depõem o delegado de polícia Virgílio Nogueira que é substituído por Tomás Sebastião de Mendonça. Ocupam militarmente a estação ferroviária, ponto terminal da linha, depõem o agente - João Batista de Camargo substituindo-o pelo escrivão de polícia Avelino de Campos Negreiros que conhecia os serviços do tráfego e do telégrafo. Detêm um trem de passageiros que se destinava a Araraquara, prendendo o maquinista e o foguista, e senhores da situação telegrafam para São Paulo: - "RIBEIRÃOZINHO TOMADO 2.000 HOMENS EM ARMAS, GRANDE ENTUSIASMO".

ALMOÇO E OTIMISMO

Voltam os revolucionários para o centro da vila para o almoço, pois em todas as hospedarias e hotéis havia refeições adrede preparadas. Alfredo Prata estabelecido com açougue na vila recebeu a incumbência de abater o gado necessário para os amotinados e afirma ter abatido, de véspera, 17 rezes das que recebeu para tal fim.

Aos curiosos que indagavam as razões de tais preparativos, informava Leonardo Botelho:- "É para uma reunião de lavradores - para fazer subir o preço do café". Dizia, ainda, "que era para pedir auxílio ao governo para a lavoura duramente castigada por forte geada caída poucos dias antes". Contavam, com isso, reunir o maior número de adeptos para a rebelião.

Lado pitoresco da revolução.  
=====

Conta-se que o coronel João Ferreira de Castilho envergando sua garbosa farda de oficial da Guarda Nacional, passeava imponente pelas ruas afirmando:- "HOJE É DIA EM QUE FAREI VALER A ESPADA DA MONARQUIA" - E fez de fato, pois que entrando no recinto da Câmara Municipal, convertida em quartel general e deparando sobre uma mesa um moringue com as insignias da República, bradou revoltado: "Alto lá ! Em pleno regime monárquico um moringue republicano ?! - Isso é afrontoso !

Desembainha solenemente a espada e com certo golpe -zaz-"decapitou", ou melhor, "degolou" a indefesa e inerte bilha para água.

Em Pinhal, também, tiveram as suas cenas pitorescas e jocosas. Sabe-se que os chefes do movimento daquela cidade, colocaram - dois jagunços junto ao telégrafo da estação da Mogiana com ordem expressa de não o deixarem "falar".

Insistindo as agulhas do aparelho em tilintar, chamando o telegrafista-operador, os guardas gritaram com o aparelho desmantelando-o a coronhadas de carabina diante da sua desobediência. Conta-se, também, que o escrivão de polícia de então - João Lopes - refugiando-se em Mogi-Mirim, telegrafou ao chefe de polícia nos seguintes termos: "COISAS PRETAS, METI CARA".

ARMAS E ORADORES

Nas praças e ruas de Ribeirãozinho oradores improvisados abordavam o auspicioso acontecimento e incitavam o povo a prosseguir - na luta contra os republicanos se estes, porventura, se insurgissem contra o movimento que consideravam triunfante.

Num tosco coreto que servia de sineiro da matriz existente ao lado desta, fala Lindolfo Barbosa de Camargo:- "REVIVE A NAÇÃO. Pelo seu órgão mais autorizado -o povo- foi proclamada a Monarquia no País. Já anunciada pelas manifestações da opinião pública, - profundamente radicada na consciência nacional, aparece agora como um fato consumado sob a bandeira da Monarquia. E sob essa bandeira resurgem os velhos partidos unindo todos os brasileiros para a felicidade da Pátria ! Chegou o período da reorganização e é preciso que todos os homens de boa vontade se congreguem para salvar a Pátria do perigo que a ameaçava. A generosidade do po-

vo brasileiro, o seu amor à ordem, o seu espírito de paz garantem desde já a mais completa tranquilidade no novo regime de justiça, paz e concordia. O povo, no exercício da sua soberania, acaba de aclamar o Governo Provisório que se esforçará para manter firme o regime restaurado. Sem ódios, sem ressentimentos, saberá distribuir justiça e levará a todos os pontos do Estado e do País o sentimento que domina a Nação neste período que se lhe abre cheio de esperanças. Unamo-nos cidadãos! e prestemos culto a antiga e verdadeira liberdade e à justiça que devem unir os membros de uma grande Nação. Viva a Nação Brasileira! Viva a Monarquia! Viva o Exército! Viva a Armada! Viva o Governo Provisório!"

Após os inflamados discursos entre a numerosa assistência, onde se notavam elementos de todas as categorias e raças, homens munidos de forcados, gadanhas, foices e podões na falta de armas mais eficientes, ovacionavam os oradores.

Os revoltosos, todavia, tinham-se prevenido de armas de fogo e de munições. O armeiro italiano Nino Spotti, estabelecido com casa de armas e munições à rua Prudente de Moraes, foi intimado a entregar todo o estoque na Câmara Municipal.

Apresenta-se o armeiro com a sua mercadoria e dirigindo-se um tanto desconfiado e cerimonioso a Joaquim Mateus Corrêa diz: - "Permessò signore colonelo?! - Permessò. Ecco ifucili e la munizione...peró bisogna il denaro...capirete..."

-Quanto importa isso tudo? - indaga Leonardo Botelho.

"Due contos otocento e cincoenta cinque mila reis..."

-Aqui tem o dinheiro, conte e passe o recibo.

"Si signere, grazie" - responde o comerciante.

Havia, portanto, dinheiro em "caixa".

De posse de todo o armamento existente na vila, restava aos chefes do movimento equipar e municiar os combatentes improvisados e embarcá-los para Araraquara, no comboie que haviam detido, a fim de que incorporados às tropas daquela cidade, constituíssem um contingente capaz de enfrentar as forças legais.

É que a noticia da deposição do presidente Campos Sales, esperada a todo o momento, não chegava suscitando certas dúvidas aos revoltosos de Ribeirãozinho quanto ao êxito da rebelião esperada em todo o país.

Entretanto o brado fôra lançado e os nossos homens não podiam retroceder.

Na manhã seguinte compelem Alfredo Novaes, contra-mestre da filarmônica do maestro José Stabile, a percorrer as ruas da vila executando músicas atraentes com o fito de reunir gente para embarcar - por bem ou por mal - como determinavam os dirigentes do movimento.

Bem expressivas são a propósito, as quadrinhas de Lindolfo Barbosa de Camargo que reproduzimos "ad-literam":

"-É hora do pega, pega  
Toca o sino sacristão  
Vai este ou vai aquele  
Por força da revolução.

Maestro José Stabile  
Vamos até a estação  
Se negar-se às nossas ordens  
Vai logo pr'a prisão.

Toca a música pr'a caçar  
Todo o povo no vagão  
É preciso muita gente  
Pr'a fazer revolução."

### FIM DO MOVIMENTO

Ao som de marchas alegres e estridentes rumam para a gare ferroviária reunindo gente para o embarque. Ao chegarem à estação, porém, tiveram a dolorosa surpresa de encontrar um telegrama urgente procedente de Araraquara.

Não era a esperada nova da deposição de Campos Sales.

Muito ao contrário! O telegrama dizia apenas: "NÃO VENHAM - MAIS. SEGUE TREM ESPECIAL 400 PRAÇAS".

Foi água na ferverna.

Salve-se quem puder, foi a ordem emanada dos chefes e a debandada foi geral e tumultuosa. Terminou assim num relance aquela pitoresca aventura monarquista dos antigos taquaritinguenses.

Os responsáveis pelo movimento rebelde - "foram tirar cipó" - na expressão típica, popular e bastante conhecida dos nossos sertanejos. - Embrenharam-se nas matas e lá permaneceram por longo tempo escondidos, temerosos da ação da justiça.

No entanto a vilinha caipira de Ribeirãozinho e a cidade de E. Santo do Pinhal, abrindo excessão a todas as capitais, cidades vilas, distritos do nosso vastíssimo Brasil, viveram, excepcional e privilegiadamente, aquelas breves horas de regime monárquico... em pleno domínio republicano.

Foi isso em 23 e 24 de agosto de 1902.

-finis-

### ANOTAÇÕES

O Braço de Armas adoptado pela Lei n. 133, de 30.4.57, assinala o fato histórico no:

"Terceiro Campo: "Em Blau" a "Coroa Imperial em ouro e pedras preciosas, o dia notório dos fastos locais, 23 de agosto de 1902, Proclamação do Imperio de 24 horas.

---.--

A Bandeira do Municipio adoptada pela Lei n. 196 de 16.12.1957, traz no centro o emblema: Coroa real, dourada, lembrando o fato histórico da revolução monarquista, entre um ramo de café frutificado, à esquerda que expressa a principal fonte de riqueza do municipio, e uma taquara, à direita significando a origem do nome do municipio.

---.--

O principal clube da cidade tem a denominação de "Clube Imperial".